

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE CROHN: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Geise Braga de Souza¹;

¹Pós-Graduanda em Nutrição Clínica (UNIAMÉRICA), Nutricionista Clínica, geiisebraga@hotmail.com.

A Doença de Crohn é uma Doença Intestinal Inflamatória (DII) crônica e multifatorial recorrente que ainda não possui um consenso sobre sua etiologia. Acomete todo o trato gastrointestinal desde a boca, porém, as áreas mais afetadas são, principalmente, intestino delgado e grosso. Os sintomas mais comuns são diarreias, dores intestinais intensas, fadiga e consequente redução da qualidade de vida do paciente. Além dos órgãos primários, também pode afetar órgãos extraintestinais como pele, olhos, trato urinário, dentre outros. Não há cura para essa comorbidade, mas o tratamento, seja ele medicamentoso ou cirúrgico, visa controlar a intensidade, os sintomas e o avanço da doença. É mais comum acontecer após os 20 ou 30 anos, mas há relatos na literatura, de ocorrência em todas as faixas etárias. Sabe-se que é imprescindível que os níveis séricos de vitaminas e minerais estejam dentro do padrão de referência para manutenção da saúde do indivíduo, porém, em decorrência do uso de alguns medicamentos, especificamente na fase aguda da doença, a absorção de Vitaminas D fica inibida. Sendo assim, o objetivo principal desse trabalho foi avaliar o impacto da má absorção de vitamina D em indivíduos com Doença de Crohn e como objetivo específico, avaliar as diretrizes sobre a suplementação terapêutica de Vitamina D em pacientes. Nesse sentido, esse estudo tratou-se de uma revisão de literatura narrativa, de caráter exploratório, realizada no período de Junho à Agosto de 2021 e consistiu na revisão de estudos publicados no período de 2016 à 2021 nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e PubMed. Foram encontrados 4.626 artigos e foram selecionados 16 trabalhos para a revisão de literatura por meio das palavras-chave: doença de crohn; impactos deficiência de vitamina D; doença inflamatória intestinal. Como resultado da revisão, foi constatado que pacientes com Doença de Crohn possuem uma baixa densidade óssea e risco aumentado para fraturas, além de alto risco para desenvolvimento de osteoporose. Além disso, foi comprovado que a suplementação de Vitamina D em 2000 UI/dia por três meses, além de proteger a barreira intestinal e recuperar a sua integridade, atuou também como antiinflamatório. Fica claro que pacientes com doença de crohn são altamente impactados pela deficiência na absorção de vitamina D, mas em contrapartida, a suplementação mostrou-se altamente satisfatória para pacientes com essa condição.

Palavras – chave: doença de crohn; impactos deficiência de vitamina D; doença inflamatória intestinal.